

AMPLIANDO A FORMAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE EM PERNAMBUCO

Maria Ângela Vasconcelos de Almeida,
Edenia Maria Ribeiro do Amaral,
Lúcia Falcão Barbosa,
Sandra Helena Dias de Melo
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo

Este trabalho é um relato da experiência de implantação de uma escola de referência e formação docente no Estado de Pernambuco. Nele estão descritas as características de um projeto de escola que traz em conjunto: a formação de alunos da educação básica (ensino médio), a formação de professores no contexto do seu cotidiano escolar e o engajamento de futuros professores (alunos de licenciatura) em atividades realizadas na escola, como parte de sua formação para a docência. O projeto está no início de sua implantação e são descritas algumas das ações e reflexões já realizadas.

Palavras chave: projeto de escola, formação docente e discente

Abstract

This work relates the implementation of an innovative project for a secondary school in Pernambuco, Brazil. Here, we describe some characteristics of this project such as: bringing together formation for students, teachers and future teachers at real school context. Also, at the beginning of implementation of the project, some discussions and activities carried out in the school were described.

1- INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento político importante no âmbito educacional, na medida em que o governo central estabelece a educação obrigatória para todos, assegurando aos grupos sociais tradicionalmente excluídos o acesso ao ensino médio. Além disso, com o lançamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996) preconizando uma redefinição do papel do ensino no Brasil, apontando que o Ensino Médio deverá ser etapa final da educação básica e terá como finalidade:

I) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Com isso, temos a necessidade premente de refletir sobre metas e intenções formativas antes mesmo de se pensar em conteúdos, já que o ensino médio é uma etapa de transição entre o ensino fundamental, com conotação mais formativa do que seletiva, e a educação universitária, ainda com ênfase na seleção. Contudo, atualmente o processo de ingresso na universidade vem sendo questionado, pois não consegue ser seletivo, na medida em que constatamos o desempenho dos alunos nas salas de aula e a demanda cada vez mais crescente por cursos de pós-graduação (POZO, 2002). Por isso mesmo, hoje em dia há outras formas de acesso as universidades introduzidas por recomendação do Governo Federal e gradualmente assumidas pelas Instituições de Ensino Superior. Em especial, queremos nos reportar ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) cujo processo seletivo está organizado utilizando outra lógica, que supera percursos formativos do tipo dogmático-transmissivo.

Nas últimas décadas, as pesquisas educacionais vêm crescendo exponencialmente, como podemos observar pelo número crescente de revistas especializadas editadas no Brasil e no exterior. Há um acúmulo de conhecimento decorrentes das pesquisas, mas que muitas vezes não conseguem chegar aos professores que atuam no nível médio ou quando chegam são através de programas de formação continuada. Os resultados dessas pesquisas são apresentados, discutidos, refletidos em ambientes externos à realidade escolar. Os professores apesar de afirmarem a importância de tais formações, na maioria das vezes, não conseguem introduzir nas suas escolas na medida em que encontram, ao retornarem, a mesma realidade organizacional escolar que dificulta a introdução de mudanças. Portanto, propor ações, por dentro da escola, buscando inovar o trabalho com conteúdos, métodos e a gestão, pode ser um caminho promissor em especial quando existe um projeto de parceria envolvendo a relação escola – universidade ou professor/pesquisador – professores (ALMEIDA E BASTOS, 2007).

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de uma experiência inovadora em uma escola pública estadual de PE, que dentre outros objetivos, visa promover a construção de práticas pedagógicas e docentes em uma perspectiva socioconstrutivista, a partir da intervenção de uma equipe de professoras/pesquisadoras, autoras deste trabalho, junto às equipes gestora e docente da escola. Isso foi possível pela elaboração de projeto de gestão e estruturação de uma escola de aplicação e formação docente, aprovado pela Secretaria de Educação de Pernambuco,

que resultou em um convênio com a Universidade Federal Rural de Pernambuco. A implantação deste projeto teve início em 01 de fevereiro de 2010 e aqui temos a intenção de relatar os primeiros resultados obtidos.

2 - CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

O projeto denominado “Escola de Referência e de Formação de Professores do Ensino Médio: Professor Cândido Duarte” se fundamenta numa parceria entre a UFRPE e Secretaria de Educação do Estado (SEE) para gestão da Escola Pública Professor Cândido Duarte. A missão é contribuir para a formação, no ensino médio, de adolescentes e jovens, buscando atingir dimensões pessoais, sociais e produtivas. Nesse sentido, será proposto um modelo de gestão, contemplando estratégias inovadoras, que contribuam na formação integral do estudante, na perspectiva do protagonismo juvenil e da formação cidadã. Nesse sentido, serão propostas três grandes linhas de ação:

I – A promoção da formação continuada dos professores: através da superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem – visão linear do conhecimento escolar; senso comum pedagógico, prática docente pouco reflexiva e outros, buscando a proposição de experiências didáticas e metodológicas para o ensino e para a construção de práticas docentes de caráter inovador.

II – A formação do estudante de ensino médio da Escola Professor Cândido Duarte: através do acolhimento e o trato da diversidade; do exercício de atividades de enriquecimento cultural; do aprimoramento em práticas investigativas; do uso de tecnologias da informação e da comunicação; de metodologias e materiais de apoio inovadores; do desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe; da interação da escola com a família e a comunidade.

III - A formação dos licenciandos da UFRPE: possibilitar aos licenciandos uma formação que valoriza a escola pública como espaço social de experiências para a construção do conhecimento; o contato com o chão da escola – os projetos político-pedagógicos, com o dia-a-dia da sala de aula, com as diretrizes curriculares, etc.

Alguns pontos importantes foram acordados entre a UFRPE e a SEE para a organização e estruturação de atividades no que diz respeito ao âmbito da gestão administrativa e pedagógica:

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco assumiu o compromisso de assegurar que:

- ✓ Os professores devem atuar na escola em regime integral, estando envolvidos com a sala de aula e com as atividades formativas e de planejamento – por área e entre áreas. Além disso, como as demais escolas em regime integral os professores recebem uma gratificação mensal.
- ✓ Todos os alunos deverão estar na escola em regime integral, participando de atividades regulares de ensino.
- ✓ A SEE deverá disponibilizar todas as condições materiais e manter uma equipe técnica e de profissionais da educação (incluindo gestão administrativa e professores de todas as disciplinas do nível médio).

A Universidade Federal de Pernambuco assumiu o compromisso de assegurar que:

- ✓ Manterá permanentemente uma Coordenação Geral contemplando uma coordenadora geral e três coordenadoras por área do conhecimento.
- ✓ Construir espaços físicos necessários ao bom andamento do projeto.

Ficou igualmente acordado que a escola deverá acolher alunos dos cursos de licenciatura da UFRPE para realização de estágio e atuação no ensino regular e nos processos de planejamento e formação. Além de se constituir num espaço permanente de formação de professores do ensino médio durante o recesso escolar e nos finais de semana. Neste trabalho vamos centrar o nosso relato nas linhas de ação I e II descritas anteriormente. A linha de ação III está sendo iniciada no 2º semestre de 2010.

2.1 - Fundamentos da proposta pedagógica proposta no projeto

O projeto de implantação da Escola de Referência e de Formação de Professores do Ensino Médio – Professor Cândido Duarte tem como fundamento: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - BRASIL, 1996). Dentro do espírito desse documento consideramos que a escola, além de respeitar a individualidade das pessoas, deve se empenhar na formação das novas gerações para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

Dois outros documentos internacionais contribuíram para a formatação de processos educacionais mais alinhados com as demandas do nosso tempo: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (JONTIEM, 2001) e o Relatório de Jacques Delors (1999), “Educação, um Tesouro a Descobrir”.

A partir da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (JONTIEM, 2001), são enfatizados aspectos para a constituição de bases pedagógicas para os processos educacionais, tais como: o fundamento da ética da co-responsabilidade - temos todos que nos comprometemos com a qualidade da educação para todos; uma visão ampliada de comunidade educativa que extrapola as paredes da sala de aula e os muros da escola e faz do entorno social um espaço educativo; e a noção estruturante de que os conteúdos da educação (conhecimentos, valores, atitudes e habilidades) devem envolver práticas, vivências e uma forte valorização da presença educativa (relação de qualidade entre educadores e educandos).

No Relatório de Jacques Delors (1999), “Educação, um Tesouro a Descobrir”, são focados os quatro pilares da aprendizagem: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. Dessa maneira, pretende-se que o aluno possa tomar consciência dessas dimensões da aprendizagem, desenvolvendo competências em diversos âmbitos e podendo fazer um melhor uso de um largo elenco de habilidades. O desafio proposto nessa perspectiva requer um novo modelo de escola, que busca romper com as formas de ensino que limitam o pleno desenvolvimento do educando.

2.2 - Proposta de formação de professores

As dificuldades da prática docente nas escolas do Ensino Médio estão associadas a diversos problemas, de natureza epistemológica, científica e pedagógica. Em primeiro lugar, os professores¹ foram formados, em sua grande maioria, a partir de uma visão de Ciência com características tais como:

- ✓ Há uma aceitação passiva de teorias científicas, consideradas como verdadeiras;
- ✓ É dada ênfase à memorização de tais teorias, para evitar interpretações outras passíveis de deturpações;

¹ Em todo o texto estaremos nos referindo à classe dos professores e professoras, sem necessariamente fazer a diferenciação textual dos gêneros.

- ✓ Não há uma valorização ou formação voltada para a aplicação das idéias científicas em situações reais, de acordo com a visão de que a teoria é superior à prática.

Com esse tipo de formação, é difícil criar uma expectativa de que a ação docente esteja voltada para o desenvolvimento de competências do aluno, tratado como participante ativo desse processo contínuo de construção/reconstrução do conhecimento. Além disso, não se pode esperar um ensino no qual sejam analisadas inter-relações entre o conhecimento científico e os demais conhecimentos necessários para se assumir o papel de cidadão.

As limitações na formação do professor se expressam tanto pela ausência de domínio sobre os conteúdos científicos, como pela acentuada dicotomia entre a formação científica e a formação pedagógica. Em geral, a formação inicial do professor ressente-se de uma falta de reflexão sobre os problemas da prática profissional, deixando ao docente a tarefa de resolver esses problemas, sem o apoio de referenciais teóricos e da discussão entre os pares. Ainda que a formação regular do professor de Ensino Médio não apresentasse os problemas esboçados acima, seria imprescindível que esses profissionais tivessem oportunidade de continuar sua formação, após concluir o curso superior, em face da evolução rápida dos conhecimentos em todos os campos, bem como das mudanças por que vem passando o próprio sistema educacional, atualmente às voltas com reformas curriculares que implicam na adoção de novos padrões.

Nesse sentido, a formação continuada do professor do Ensino Médio deveria levar em conta os princípios norteadores dessa fase da vida escolar, relativamente às concepções de competência, interdisciplinaridade e contextualização. Igualmente, é desejável que sejam incorporadas novas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, que são resumidas no citado documento de Diretrizes para a formação de professores:

- orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos;
- assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- incentivar atividades de enriquecimento curricular;
- elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

A adoção de novas concepções de avaliação da aprendizagem é mais uma das demandas fundamentais em qualquer proposta de formação de professores. As avaliações usuais, restritas à atribuição de notas baseadas nos erros e acertos dos alunos em modalidades reduzidas de instrumentos de verificação da aprendizagem devem ceder espaço para novos modelos em que o conjunto de atividades do aluno intervenha no julgamento de seu desempenho e, mais importante ainda, uma nova perspectiva seja adotada com relação ao erro do aluno, que, entre outros aspectos, deve ser visto como um indício de sua forma de pensar sobre o problema que lhe é proposto e um instrumento para que o professor repense e replaneje sua prática pedagógica.

2.3 - Proposta de estruturação curricular na escola

A proposta de gestão pedagógica da Escola Cândido Duarte deverá contar com uma estruturação curricular considerando a Base Curricular Comum que vem sendo implementada nas escolas públicas do Estado de Pernambuco. Dentre outros, a BCC

cumpre o objetivo de contribuir e orientar os sistemas de ensino, na formação e atuação dos professores da Educação Básica e deve ser complementada em cada rede de ensino, de forma a garantir a abordagem de conhecimentos e a diversidade das manifestações culturais locais. Além disso, a BCC deve servir como referencial à avaliação do desempenho dos alunos,

Os princípios presentes na BCC buscam fazer convergir diferentes realidades e concepções, tomando por base três eixos principais: solidariedade, vínculo social e cidadania. Com relação aos eixos metodológicos, são ressaltados aspectos mobilizadores dos saberes, mais precisamente, do ensino-aprendizagem, como o desenvolvimento de competências, da interdisciplinaridade e da contextualização do conhecimento. No que se refere à organização escolar, podemos destacar aspectos como a flexibilidade e a avaliação.

No eixo da solidariedade, está implícito um paradigma que reflete a idéia de inclusão social, buscando atingir no documento curricular uma ampliada representação social que se apóie no Estado solidário, favorecendo a participação ativa das redes sociais na constituição da esfera pública e democrática. Em outras palavras, o estudo de conteúdos na escola deve valorizar o fato de que somos seres históricos porque vivemos em sociedade, e é em sociedade, na cultura em que nos inserimos, que a solidariedade é gerada:

Pensar a escola pelo paradigma da solidariedade implica valorizar as experiências de reconhecimento e de pertencimento. É por esse prisma que a comunidade escolar (na construção do projeto político-pedagógico) e os professores (na efetivação de sua prática) devem orientar-se, no sentido de promoverem a formação do cidadão ético. Dessa forma, a educação se pauta por conhecimentos fundados na melhoria da qualidade de vida das pessoas e por concepções comprometidas com a dignidade humana, a justiça social, a ética democrática e a cidadania como construção e reconhecimento de direitos (BCC).

É importante enfatizar que, para este documento, o termo 'comum' expressa um dos princípios básicos da solidariedade, por privilegiar o interesse da coletividade sobre os interesses privados. Também a construção de vínculos sociais inspirados na reciprocidade e na aliança entre os protagonistas envolvidos é tida como essencial ao processo de aprendizagem da cidadania democrática, vista como missão precípua da escola. Trata-se de favorecer a confiança e a parceria entre os atores da escola em favor do surgimento de rotinas democráticas e de estímulo à liberdade criativa. A cidadania democrática cabe salientar, tem como pressuposto a inclusão de todos em vínculos solidários, que busquem a superação das desigualdades e da intolerância, que garantam a formação para o trabalho e a socialização do conhecimento, dos bens culturais e materiais, que preconizem a convivência ética e responsável dos grupos sociais e dos indivíduos, com outros saberes e culturas, meio-ambiente e tecnologias.

Do ponto vista da ação na escola, a BBC define eixos metodológicos para a orientação do ensino-aprendizagem na busca da mobilização de saberes ressaltando aspectos tais como: a valorização da dimensão do reconhecimento e do pertencimento, e atribuição à educação de um sentido renovado, que tem como objetivo primeiro a qualidade de vida do ser humano. Dessa forma, busca desenvolver competências que possibilitem a ação criativa e inovadora de cidadãos críticos, participativos, solidários, capazes de gerir diferentes situações da vida, pelo recurso a intuições, conceitos, princípios, valores, informações, dados, vivências, métodos, técnicas já descobertos ou aprendidos.

Para tanto, a BBC propõe que sejam desenvolvidos sistemas de ensino com multiplicidade de agentes e de fontes de informação; com foco na diversidade, na flexibilidade, na dinamicidade e na pertinência do conhecimento científico elaborado; sensíveis à produção e circulação dos valores éticos e das criações artísticas; que promovam o empenho na observação dos fatos, no levantamento de hipóteses e na elaboração consistente do conhecimento; permitindo o desenvolvimento de habilidades argumentativas que viabilizem a participação do cidadão no espaço público; orientados para referências que superam a divisão do tempo de aprender em unidades fixas e estanques, como horas, semestres e ano letivo.

Nesse sentido, o trabalho escolar deverá privilegiar o desenvolvimento de habilidades e competências para a análise, a reflexão, a crítica e a autocrítica, a argumentação consistente, o discernimento fundamentado, a apreciação dos valores éticos, afetivos e estéticos, a compreensão e a expressão dos sentidos culturais, científicos e tecnológicos em circulação nos grupos sociais.

Finalmente, é importante destacar ainda que essas situações não devem estar restritas ao contexto escolar. A escola deve ultrapassar os esquemas que têm como parâmetro apenas aquilo que se supõe ser útil dentro dela própria, como se a escola apenas existisse para consumo interno, e nela se devesse ensinar para o dia da prova, para o vestibular, ou para o aluno passar de ano. Embora as diversas situações com que nos deparamos sejam heterogêneas e complexas, não permitindo conclusões simplistas, os elementos que as constituem se articulam em redes de diferentes tipos, de modo que procurar entender essas situações exige um olhar amplo, uma postura relacional, capaz de estruturar os saberes afins no seio de um campo ou de um domínio. Perder a visão de unidade leva à fragmentação detalhista, à supervalorização das questões pontuais e irrelevantes e à generalização descontextualizada.

Um currículo que privilegie o desenvolvimento de competências básicas requer que o papel hoje desempenhado pelas disciplinas escolares seja profundamente revisto e passe a incorporar a perspectiva da interdisciplinaridade. O debate sobre o conceito de interdisciplinaridade vem ocorrendo entre educadores brasileiros há algumas décadas. Uma constante nesse debate é a denúncia da fragmentação do saber ensinado nas escolas, alimentada pela organização do currículo em disciplinas justapostas e estanques. Hoje, na escola, ainda predomina uma prática pedagógica meramente multidisciplinar. Nessa prática, cada disciplina compete por seu espaço e seus objetivos particulares, distanciando-se do diálogo com outras disciplinas. O trabalho interdisciplinar oferece a oportunidade adequada para o exercício da multiplicidade de olhares. Interdisciplinaridade não implica, por outro lado, uma diminuição da importância das áreas específicas do conhecimento. Ao contrário, uma perspectiva interdisciplinar adequada nutre-se do aprofundamento nas várias áreas do saber, desde que esses saberes sejam articulados da forma mais diversificada e consistente possível.

2.4 – Contexto no qual o projeto se desenvolve

A Escola Professor Cândido Duarte durante os anos de 2007 até 2008 estava fechada para reforma. No ano de 2009 abriu suas portas oferecendo para poucos alunos o ensino fundamental, no período da manhã, e à noite a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Ao final de 2009 o convênio entre a UFRPE e a SEE foi assinado, passando a escola a fazer parte do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação. Atualmente, a escola oferece ensino integral das 7h30 às 16h na modalidade Ensino Médio e no período noturno continua oferecendo aulas para o EJA. O projeto se desenvolve exclusivamente no período diurno.

As atividades foram iniciadas com 66 (sessenta e seis) alunos distribuídos em duas turmas. Temos apenas um aluno maior de idade, com 19 (dezenove) anos, os (as) demais estão na faixa etária situada entre os 13 (treze) até os 16 (dezesseis) anos. Por meio de um questionário socioeconômico identificamos que a maioria dos alunos apresenta renda familiar situada na faixa de 01 salário mínimo. Em geral os estudantes são oriundos das comunidades circunvizinhas embora existam alguns poucos de comunidades mais distantes.

3 – ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA EM 2010

Como foi dito anteriormente, a implantação do projeto teve início em 01 de fevereiro de 2010 com o lançamento do Projeto na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Essa atividade foi realizada em três momentos: apresentação do Projeto no âmbito interno da UFRPE – notadamente no Departamento de Educação e no Fórum das Licenciaturas.

Após o lançamento, procedemos a seleção e formação dos professores que iriam atuar na escola. Para isso, foi encaminhada pela SEE-PE uma relação constando nomes e currículos de cinquenta e três professores das diversas áreas de conhecimento, para participarem da capacitação e subsequente seleção do corpo docente da escola. Este corpo docente participou de uma semana de formação/capacitação realizada no período de 08 a 10 de fevereiro de 2010.

Os professores selecionados foram lotados na Escola Cândido Duarte, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição de Professores Selecionados

Área do Conhecimento	Disciplina
Área Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química
	Física
	Matemática
	Biologia
Área Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia
	História
	Filosofia
	Sociologia
Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Português
	Arte
	Educação Física
	Inglês
	Espanhol

Aqui ressaltamos que, na elaboração do projeto, consideramos importante oferecer as disciplinas de Língua Espanhola, Filosofia e Sociologia, no entanto não tivemos candidatos(as) inscritos no processo seletivo.

A formação dos professores ocorreu com a participação de uma equipe de professores(as) formadores(as) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), composta por um professor/pesquisador por disciplina. Naquela ocasião, foi iniciada a construção do Projeto Pedagógico Institucional da escola, da Matriz Curricular e elaborados Planos de Ensino para o primeiro semestre letivo. Um tema e uma situação-problema propostos por formadores e professores contribuíram para a elaboração dos planos de ensino das

dez disciplinas do currículo. A seguir, apresentamos tema e situação-problema propostos:

Tema Geral da Escola Professor Cândido Duarte para o ano de 2010: Humanização e Meio Ambiente em Busca da Qualidade de Vida

Situação-problema para o 1º semestre de 2010: A Avenida Dois Irmãos, dentre suas características, comporta a Escola Professor Cândido Duarte, a qual, além de atender à comunidade do Mussu, também acolhe a localidade dos Caetés e áreas próximas. A partir da observação dos problemas sócio-ambientais na comunidade de Mussu e circunvizinhança, na qual está inserida a Escola, como poderíamos intervir na melhoria dessas condições?

4 - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO

A formação continuada em serviço durante o 1º semestre de 2010 foi sendo realizada em pelo menos duas reuniões semanais, com a participação da coordenadora geral, Professora/pesquisadora Ângela Almeida e as coordenadoras de áreas, também professoras/pesquisadoras da UFRPE: Edenia Amaral (Área de Ciências Naturais e Matemática), Lucia Barbosa (Área de Ciências Humanas), Sandra Melo (Área de Linguagens e Códigos), e o coletivo dos(as) professores(as) da Escola Cândido Duarte. Além disso, dois dias foram dedicados ao planejamento do 2º semestre letivo, contando com presença da professora/pesquisadora Mônica Lins (UFRPE) e do professor/pesquisador Sergio Ramos (UFPE), conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Sistema de Reunião e Planejamento

Reunião	Quantitativo	Horário/Dia	Participante
Plenária	19 reuniões	2ª feira das 15 às 17 horas	Coordenadora geral, assessoras (UFRPE), pleno dos professores, gestora e educadora de apoio.
Área de Linguagem e Código	19 reuniões	3ª feira das 08 às 10 horas	Coordenadora geral, assessora de área (UFRPE), e professores da área
Área de Ciências e Matemática	18 reuniões	5ª feiras das 09 às 11 horas	Coordenadora geral, assessora de área (UFRPE), e professores da área
Área de Humanas	17 reuniões	5ª feira das 14 às 16 horas	Coordenadora geral, assessora de área (UFRPE), e professores da área
Planejamento 2º semestre	Construção dos 10 Planos de Ensino	8h às 17h no dia 01 de julho	Coordenadora geral, assessora de área de conhecimento (UFRPE), educadora de apoio e equipe docente da escola
	01 Minicurso sobre Teorias de Aprendizagem.	08h às 12h do dia 19 de julho	<u>Palestrante:</u> Profª. Mônica Lins (UFRPE). Assessoras (UFRPE) e equipe docente.
	01 – Minicurso sobre Interdisciplinaridade	14h às 17 h do dia 19 de julho	<u>Palestrante:</u> Prof. Sergio Ramos (UFPE). Assessoras (UFRPE) e equipe docente.

Nos momentos de formação, foram feitas leituras, reflexões e discussões de textos acadêmicos, de formação pedagógica geral e de conteúdo específico, e também foram apresentadas/avaliadas ações dos professores na sala de aula. Esses encontros proporcionaram a materialização do projeto pedagógico institucional (em construção contínua), matriz curricular e a elaboração dos diversos planos de ensino para o 2º semestre de 2010, além das discussões do regimento escolar (em construção).

5 - OUTRAS AÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA

A Escola encerra um contexto de múltiplas ações e reflexões que tem uma complexidade própria da sua função de formação e de desenvolvimento humano. Procuramos descrever aqui algumas dessas ações que se desenrolam no fazer escolar e que parecem ter uma natureza de processo contínuo. Algumas delas são: a implantação do PPI, a construção de uma matriz curricular e processo de avaliação docente.

A implantação do PPI vem ocorrendo em um processo contínuo de discussão e construção coletiva, principalmente, ocorre de forma articulada com a consolidação de uma matriz curricular e desenvolvimento de instrumentos de avaliação discente. Nesse processo, o PPI parece incorporar de forma estruturada as reflexões sobre as experiências vividas e as perspectivas de inovação que constantemente se apresentam.

A matriz curricular tem sido gradualmente construída a partir do planejado no projeto, com a inclusão da disciplina Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares e de outras demandas, como aulas de reforço (“aulões”), introduzidos pelas professoras de português e matemática, e os clubes, criados por demanda espontânea dos alunos. Apresentamos no Quadro 3 a matriz curricular atualmente em execução.

Quadro 3 – Organização da Matriz Curricular

Natureza da Atividade	Áreas	Horário	Dia da semana
Disciplinar (obrigatória)	Todas as disciplinas que constam no Quadro 1	7h30 às 16h de segunda a quinta e das 7h30 às 12h na sexta-feira	Segunda a sexta-feira
Interdisciplinar (obrigatória)	Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares	13h30 às 16h	Sexta-feira
Clubes (participação espontânea)	Dança	16h às 17h	Quinta-feira
	Jornal	16h às 17h	Quinta-feira
	Esporte	16h às 17h	Sexta-feira
Aulas de reforço (participação espontânea)	Matemática	16h às 17h	Quarta-feira
	Português	16h às 17 h	Terça-feira

Além das disciplinas, atividades interdisciplinares, aulas de reforço e clubes consideramos importante diversificar os espaços pedagógicos e atividades oportunizando ao corpo discente participar de excursões e realizar eventos. Nos nossos encontros de discussão e reflexão, constatamos a importância que os alunos atribuem às festividades, tradicionais ou não, que emergem da cultura e do contexto social. Antes de serem considerados apenas como momentos de descontração, esses momentos parecem representar fortemente a construção de uma identidade social articulada com o mundo externo à escola. Com isso, buscamos realizar passeios e promover festividades em datas significativas, como parte das atividades da matriz curricular, e essas ações serão fortalecidas nesse segundo semestre. No Quadro 4, são apresentadas algumas dessas ações.

Quadro 4 – Festas e Passeios

Atividade	Local	Objetivo	Participação
Visitas	Visita à comunidade do Mussu (nas vizinhanças da escola)	Compreender a realidade do entorno escolar, buscando uma articulação com os conhecimentos disciplinares	Todos os professores e alunos
	Visita ao Córrego do Jenipapo	Conhecer o problema da ocupação urbana desordenada, relacionando com conteúdos disciplinares	Quatro professores e grupo de alunos
	Visita à Estação de Tratamento de Água (Semana do Meio Ambiente)	Conhecer o processo de tratamento de água relacionando com cuidados necessários ao meio ambiente	Todos os professores e alunos
Festas	Escola	Homenagem as mães	Comunidade Escolar
	Escola	Comemoração do São João	Comunidade Escolar

Em meio às atividades realizadas, houve a necessidade de se refletir sobre o processo de avaliação discente. O processo de avaliação dos alunos foi implantado constituindo-se em mais uma etapa do Projeto Pedagógico Institucional. A equipe docente, ao final do 1º bimestre, elaborou os pareceres descritivos (PD) de cada um dos alunos, que foram apresentados, refletidos e discutidos durante o Conselho de Classe. Em seguida, foram impressos e entregues aos familiares durante a Reunião de Pais e Mestres, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Conselho de Classe e Reunião de Pais e Mestres

Atividade	Tipo	Objetivo	Período de realização
Conselho de Classe	Diagnóstico	Traçar perfil dos alunos em relação ao trabalho com os conteúdos: conceitual, procedural e atitudinal	Após um mês do inicio das aulas
	Formativo	Avaliar os resultados do 1º bimestre em relação aos conteúdos: conceitual, procedural e atitudinal.	Após os resultados do primeiro bimestre
Reunião de Pais e Mestre	Convite	Estabelecer vínculo escola – família e entregar os Pareceres Descritivos dos (as) filhos (as)	Após o Conselho de Classe

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola iniciou as atividades com 66 (sessenta e seis) alunos distribuídos em duas turmas de 1º ano com 33 alunos cada e, atualmente, estamos com 62 alunos. No

questionário socioeconômico identificamos que a maioria dos alunos apresenta renda familiar situada na faixa de 01 salário mínimo. São perceptíveis as mudanças nos alunos em especial aquelas relativas à aprendizagem procedural e atitudinal. Por exemplo, alunos que no inicio do ano não cumpriam as tarefas propostas pelos professores estão mudando e demonstrando maior motivação pelas mesmas. Além disso, verificamos que a maioria dos alunos parecem estar adquirindo modos de tratamento mais educados com colegas e professores, fato também observado por alguns professores e familiares. Em relação aos conteúdos de fatos e conceitos, os alunos vêm melhorando embora de forma mais lenta. Compreendemos que este tipo de aprendizagem exige maior tempo para ser alcançada, contudo, as mudanças citadas anteriormente trazem uma expectativa positiva para esse aspecto.

É necessário registrar algumas dificuldades enfrentadas em uma escola que dispõe basicamente de quadro branco e pincel, e que acabam provocando tensões na comunidade escolar. A equipe docente tem sido uma grande parceira nesse desafio, pois estamos exigindo posturas inovadoras dos professores ainda sem oferecer todas as condições necessárias para isso, como a disponibilidade de equipamentos, material didático, laboratórios, etc. Um grande desafio é a articulação harmônica entre gestão pedagógica e administrativa e um trabalho nesse sentido já está sendo proposto pela equipe da UFRPE, por exemplo, com a idéia de gestão em colegiado para a escola.

Finalmente, ressaltamos a nossa confiança na importância desse projeto tanto para a comunidade da UFRPE quanto para a SEE, uma vez que ele se caracteriza pelo ineditismo da participação de uma Instituição Federal de Ensino Superior na construção de um novo conceito de escola. Além de todo o processo de uma (re)estruturação escolar, o projeto traz uma grande oportunidade para futuros professores, alunos de Licenciatura, de vivenciarem experiências concretas em uma escola que tem o seu projeto pedagógico fundamentado nos princípios de liberdade e solidariedade. Ao mesmo tempo, o projeto propõe que os professores da SEE possam participar de programas de formação continuada ao longo do exercício diário de construção da sua prática docente dentro de uma escola onde a formação é feita a partir de questões concretas que emergem do cotidiano escolar.

REFERENCIAS

- BCC – BASE CURRICULAR COMUM DO ESTADO DE PERNAMBUCO – Publicação de SEE-PE.
- BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Seção 1 Brasília: Imprensa Nacional. 1996.
- DELORS, J. (Coord.). Educação: Um Tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional Sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Corte; Brasília/DF: MEC, UNESCO, 1999.
- JONTIEM. DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Conferência Mundial sobre Educação Para Todos – 05 de março de 1990. Tailândia. UNESCO. 2001.
- POZO, J. I.; MARTIN, E. La Educación Secundaria para todos: Una nueva frontera educativa. In: *Qué educación secundaria para el siglo XXI*. UNESCO/OREALC, Santiago, Chile, 2002.
- SANTOS, M. E. V. M. dos. Que Educação? Para que cidadania? Em que escola? 1^a edição. SANTOSEDU, Lisboa/Portugal, 2005.